

## **ANÁLISE DAS FUNÇÕES DAS PRAÇAS DO BAIRRO CENTRO DE TERESINA - PI**

**Ione Maria da SILVA (1); Luanna M. P. RAMOS (2) Jacqueline Santos BRITO (3)**

(1) CEFET-PI, Praça da Liberdade, nº 1597, Centro CEP 64000-040 – Teresina - PI, e-mail: ionasilva8@yahoo.com.br

(2) CEFET- PI, e - mail: luannaenairam@hotmail.com

(3) CEFET -PI, e - mail: Jacqueline\_sbrito@yahoo.com.br

### **RESUMO**

Praça é qualquer espaço público urbano livre de edificações e que propicie convivência e recreação para seus usuários. As praças têm valor significativo para o bem estar da população, pois esta tem funções importantes tais como: higiênica, paisagística, estética, plástica, de valorização da qualidade de vida local, de valorização econômica das propriedades ao entorno. As praças além de trazer bem estar à população em geral, traz outros benefícios, as práticas relacionadas à plantação de árvore, arborização, geram atividades remuneradas a diversos trabalhadores tanto do setor público como privado. Tendo em vista a importância das praças, o trabalho tem como objetivo o identificar as funções das praças do Centro de Teresina – PI dada pela população que as frequenta. Utilizou-se como metodologia o referencial teórico a cerca dos conceitos utilizados, além da aplicação de questionário realizados nas sete praças do bairro Centro com maior número de frequentadores. Espera – se determinar a visão que a população frequentadora tem à cerca das funções e da qualidade das praças do Centro de Teresina – PI.

**Palavras-chave:** Praça, função, Centro, Teresina.

## 1. INTRODUÇÃO

Ao contrário dos ambientes naturais, as cidades apresentam artificialidades, como forte impermeabilização do solo, abundância de materiais altamente refletivos, absorventes e transmissores de energia, excessivo consumo de energia e matéria, com correspondente geração de resíduos, poluição atmosférica, hídrica, sonora e visual. Tais características afetam negativamente o ambiente urbano, e em consequência a qualidade de vida das pessoas (MILANO, 2000).

Embora as primeiras praças (na antiguidade) não tivessem sido criadas para esse propósito, hoje as mesmas constituem, numa definição bastante ampla, qualquer espaço público urbano livre de edificações e que propicie convivência e recreação para seus usuários. Normalmente, a apreensão do sentido de "praça" varia de população para população, de acordo com a cultura de cada lugar. No Brasil, a idéia de praça normalmente está associada à presença de ajardinamento, sendo os espaços conhecidos por largos correspondentes à idéia que se tem de praça em países europeus. A não ser pelas praças em regiões centrais das grandes cidades, a típica praça na cidade brasileira se caracteriza, em geral, por ser bastante ocupada por vegetação e arborização. Quando ela recebe um maior tratamento, ou quando foi resultado de um projeto, ela também costuma possuir equipamentos recreativos e contemplativos.

No Brasil, o planejamento paisagístico ou da paisagem não é, na verdade, considerado e confundem-se suas atribuições àquelas de projetos paisagísticos. Na maioria das vezes, o que temos é a destinação ou definição de uso, sem reflexão, de áreas de sobra (áreas que os projetos não incorporaram) que, segundo a acepção de alguns, não servem para outros usos a não ser para o que se convencionou chamar, simplesmente, de áreas para jardim, ajardinamento, áreas verdes, canteiros centrais, praças, parques e etc. (ROCHA e PRESOTTO, 2002).

A arborização é de grande importância a qualquer planejamento urbano e tem desempenho importante como: propiciar sombra, purificar o ar, atrair aves, diminuir a poluição sonora, constituir fator estético e paisagístico, diminuir o impacto das chuvas, contribuir para o balanço hídrico, valorizar a qualidade de vida local, assim como economicamente as propriedades ao entorno. Além disso, é fator educacional. Ademais, por se constituírem em muitos casos em refúgio de espécies da fauna e flora local, até com espécies ameaçadas de extinção, as árvores e áreas verdes urbanas tornam-se espaços territoriais importantíssimos em termos de preservação, aumentando ainda mais sua importância para o coletivo, além de agregar fatores ecológicos.

As praças têm valor significativo para o bem estar da população, pois esta tem funções importantes tais como: higiênica, paisagística, estética, plástica, de valorização da qualidade de vida local, de valorização econômica das propriedades ao entorno etc.

Em termos de Direito Urbanístico o art. 22 da Lei 6766/79-Lei do Parcelamento do Solo - impõem para o registro de parcelamento a constituição e integração ao domínio público das vias de comunicação, praças e os espaços livres.

As praças além de trazer bem estar à população em geral, traz outros benefícios, as práticas relacionadas à plantação de árvore, arborização, geram atividades remuneradas a diversos trabalhadores tanto do setor público como privado. Com a criação de trabalho e com a renda do trabalhador, há a arrecadação de impostos pelo Estado. Além dos trabalhos informais gerados devido à presença da população nas praças para comércio.

Em Teresina, as praças exercem um papel fundamental, devido aos benefícios não só biológicos e químicos ao meio, mas também, benefícios psíquicos e físicos trazidos à população, permitindo um maior conforto térmico visto que a cidade apresenta altas temperaturas o ano todo.

Essa importância só tende a aumentar que diz respeito ao Centro comercial de Teresina, pois com a maior quantidade de concreto, cobertura asfáltica e menor quantidade de árvores, as praças constituem um "local de fuga" do intenso desconforto térmico da região. O estudo das funções atualmente dadas às praças pela população faz-se necessário pela precisão de se saber as consequências que sua nova utilização pode trazer às praças e por poder delegar essas funções auxiliando em trabalhos futuros.

Esse estudo objetivou-se identificar as funções que devem e ou podem desempenhar as praças, no que tange à ecologia, a questões ambientais, ao lazer, à integração, à estética, discorrendo ainda sobre outras como educação, economia e cultura, de acordo com a opinião dos habitantes de Teresina que as frequentam.

## 2. REVISÃO LITERÁRIA

Lima *et all* (1994), na tentativa de definir os termos relacionados a sobre as áreas verdes urbanas, através de consultas a profissionais que trabalham nessa área e a experiência do grupo que desenvolveu o trabalho. Definições como:

- **Espaço Livre:** trata-se do conceito mais abrangente, integrando os demais e contrapondo-se ao espaço construído, em áreas urbanas.
- **Área Verde:** onde há o predomínio de vegetação arbórea, englobando as praças, os jardins públicos e os parques urbanos. Os canteiros centrais de avenidas e os trevos e rotatórias de vias públicas, que exercem apenas funções estéticas e ecológicas, devem conceituar-se como área verde.
- **Parque Urbano:** é uma área verde, com função ecológica, estética e de lazer, entretanto com uma extensão maior que as praças e jardins públicos.
- **Praça:** como área verde, tem a função principal de lazer. Uma praça, inclusive, pode não ser uma área verde, quando não tem vegetação e encontra-se impermeabilizada.
- **Arborização Urbana:** diz respeito aos elementos vegetais de porte arbóreo, dentro da cidade.
- **Área Livre e Área Aberta:** são termos que devem ter sua utilização evitada, pela imprecisão na sua aplicação.
- **Espaço Aberto:** traduzido erroneamente e ao pé da letra do termo inglês "open space". Deve ser evitada sua utilização, preferindo-se o uso do termo espaço livre.

Em uma definição bastante ampla, praça é qualquer espaço público urbano livre de edificações e que propicie convivência e recreação para seus usuários. Normalmente, a apreensão do sentido de "praça" varia de população para população, de acordo com a cultura de cada lugar.

As praças ajardinadas eram destinadas às atividades de recreação, ao lazer contemplativo, à convivência da população e ao passeio, “possuindo algumas normas de conduta e comportamento bastante rígidas e hierarquizadas”. É destacado pelos autores o aspecto econômico da construção das praças ajardinadas, que fez com que a população mais pobre se deslocasse para as periferias, num processo fomentado pelas políticas sanitárias vigentes e por planos de embelezamento. A praça moderna engloba áreas de lazer ativo, com quadras poliesportivas e brinquedos para as crianças, requeridas pela própria sociedade (ROBBA e MACEDO, 2003).

As Praças Contemporâneas são reflexos da diversidade cultural da sociedade atual. Tais praças assumiram elementos, desenhos, cores, materiais e formas variadas. Além do uso contemplativo, da convivência social e do lazer ativo, destaca-se aqui a atividade comercial, numa tentativa de atrair para as praças um público maior (ROBBA e MACEDO, 2003).

Um dos aspectos mais interessantes de praças brasileiras é a caracterização das praças pela arquitetura, sem esquecer do aspecto socioeconômico da evolução das praças, em que a sociedade atua como vetor principal das mudanças funcionais e estruturais destes espaços livres de uso público (MACEDO, 1999).

A não ser pelas praças em regiões centrais das grandes cidades, a típica praça na cidade brasileira se caracteriza, portanto, por ser bastante ocupada por vegetação e arborização. Quando ela recebe um maior tratamento, ou quando foi resultado de um projeto, ela também costuma possuir equipamentos recreativos e contemplativos.

Para GUZZO (1991), as áreas verdes urbanas proporcionam melhorias no ambiente excessivamente impactado das cidades e benefícios para os habitantes das mesmas. A função ecológica deve-se ao fato da presença da vegetação, do solo não impermeabilizado e de uma fauna mais diversificada nessas áreas, promovendo melhorias no clima da cidade e na qualidade do ar, água e solo. A função social está intimamente relacionada com a possibilidade de lazer que essas áreas oferecem à população.

GUZZO (1991) também afirma que a função estética diz respeito à diversificação da paisagem construída e o embelezamento da cidade. Com relação a este aspecto deve ser ressaltado a importância da vegetação. A função educativa está relacionada com a possibilidade imensa que essas áreas oferecem como ambiente para o desenvolvimento de atividades extraclasse e de programas de educação ambiental. A função psicológica

ocorre, quando as pessoas em contato com os elementos naturais dessas áreas e relaxam. Este aspecto está relacionado com o exercício do lazer e da recreação nas áreas verdes.

No entanto, a serventia das áreas verdes nas cidades está intimamente relacionada com a quantidade, a qualidade e a distribuição das mesmas dentro da malha urbana.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. Materiais e Métodos

O trabalho terá a finalidade de identificar as funções das praças do Centro de Teresina-PI. Para isso realizar-se-á estudos bibliográficos, se utilizando referências nacionais e locais, no que diz respeito arborização, paisagismo, presença e função das áreas verdes, em especial, as praças.

Serão aplicados 200 questionários com a população freqüentadora das praças do Centro comercial de Teresina – PI, para conhecer sua visão sobre a importância das praças e para que se destinam as mesmas. Além disso, contaremos também com de levantamentos fotográficos, a fim de promover uma melhor visualização das reais condições das praças do Centro de Teresina – PI.

#### 3.2. Caracterização do local

Teresina localiza-se a 05° 05' 12 "e latitude Sul e a 42°48' 42" de longitude Oeste, com altitudes de 55m a 92m. A zona urbana configura-se com 248,47 km<sup>2</sup> de área e a zona rural com 1.560, 53 km<sup>2</sup>, correspondendo a cerca de 0,72 % de área total do Estado do Piauí.

Teresina está situada na zona de baixa latitude, apresenta-se no limite da zona semi-árida, com um clima tropical com chuvas de verão e outono, e um período seco, com pouca pluviosidade (em média/ano cerca de 1.363 mm). Teresina, ainda encontra-se numa faixa de contato entre as formações vegetais dos tipos florestas Subcaducifoliadas, Cerrado e Caatinga.

A área a ser estudada constitui-se as praças presentes no bairro Centro de Teresina - PI, localizado as margens do Parnaíba. Caracteriza - se por ser uma área de maior atividade comercial que residencial e um intenso tráfego de veículos e pessoas, além de um intenso desconforto climático.

#### 3.3. Caracterização das Praças

- **Praça Pedro II:** localizada no Centro, nas ruas 13 de maio, Paissandu e David Caldas. A Praça Pedro II pode ser considerada o "coração" de Teresina. A exemplo dos burgos medievais, com espaços urbanos das "piazzas", a Praça Pedro II é um autêntico espaço gregário de reunião e comunhão da população.
- **Praça Saraiva:** localizada no Centro, nas ruas Félix Pacheco, Barroso, Olavo Bilac e Rui Barbosa. A Praça Saraiva pode ser classificada como uma área de lazer, de caráter contemplativo. É de grande porte e trânsito moderado ocorrendo uma maior movimentação nos finais de semana, em função da maior freqüência ao templo religioso localizado na sua parte posterior.
- **Praça João Luís Ferreira:** Localizada no Centro, nas ruas David Caldas, Eliseu Martins, Álvaro Mendes e Gabriel Ferreira. A praça João Luís Ferreira pode ser caracterizada como um jardim público, de lazer passivo e de conotação contemplativa.
- **Praça Rio Branco:** localizado no Centro, nas ruas Coelho Rodrigues, Areolino de Abreu, Simplício Mendes e Rui Barbosa. Esta praça é classificada como jardim público, de lazer passivo, recreacional, de porte médio e de trânsito forte. A Praça Rio Branco teve as seguintes denominações anteriores: Praça do Comércio e Uruguaiana.
- **Praça Marechal Deodoro:** localizada no Centro, entre a Av. Maranhão, Ruas Coelho Rodrigues, Areolino de Abreu e Rui Barbosa. Classificada como jardim público, constituída de equipamentos de lazer passivo e, também, de lazer ativo, pela presença do anfiteatro, lá existente.
- **Praça Demóstenes Avelino (Fripisa):** Localizada no cruzamento das ruas Arlindo Nogueira, Elizeu Martins, Área Leão e Coelho Rodrigues, bairro Centro. É utilizado hoje como ponto de venda de livros usados, além de estacionamento.

- **Landri Sales:** a famosa Praça do Liceu, como é chamada por se localizar em frente a Liceu Piauiense, representa um dos grandes símbolos da cidade de Teresina.

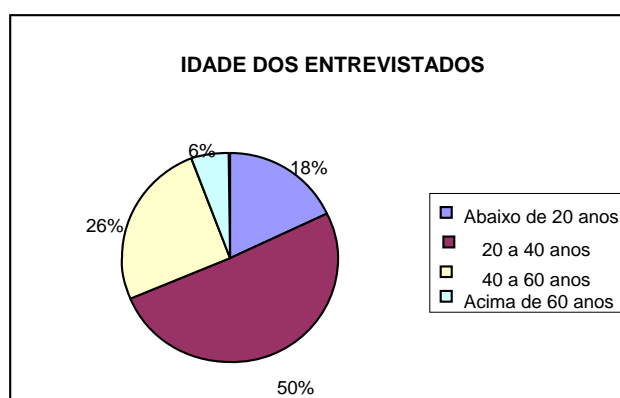
#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram destacadas cinco perguntas do questionário, levando-se em consideração seu grau de importância para a realização deste trabalho, que seriam: os dados pessoais do entrevistado, sua idade e sua escolaridade, observando também sua opinião sobre a arborização, agradabilidade e a função de cada praça.

Durante a aplicação de questionários pode se perceber que a maior parte dos frequentadores das praças são jovens, pois cerca de 50 % dos entrevistados apresentavam idades entre vinte e quarenta anos. Percebeu-se também que a porcentagem de idosos que frequentam as praças é mínima quando se compara aos tradicionais tempos, onde a praça era local de encontro de idosos (ver figura 1).

A porcentagem de pessoas com idade abaixo de vinte anos (cerca de 18 %) também foi considerável, devido ao mesmo fato citado anteriormente, jovens que ao saírem da aula, se utilizam da praça com ponto de diversão e lazer. A maior concentração de jovens foi percebida em praças localizadas próximas a escolas.

FIGURA 1



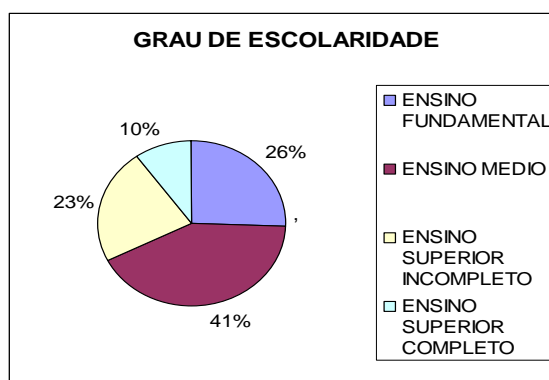
Fonte: Pesquisa direta, maio a junho

Observou-se quanto à escolaridade, que grande parte dos frequentadores das praças concluem ou concluíram apenas o ensino médio. Esse resultado foi causado pela grande quantidade de jovens que frequentam as praças de Teresina, muitos alunos após saírem dos colégios localizados no Centro, encontram na praça local de refugio, descanso e encontro com amigos (ver figura 2).

A porcentagem de pessoas com somente o Ensino Fundamental é bastante relevante (cerca de 26 %), muitas das pessoas entrevistadas alegaram ter tido a necessidade de começar a trabalhar cedo para poder manter – se.

A porcentagem de nível superior completo foi bem menor, pode-se relacionar esse fato à dificuldade que muitos ainda têm de acesso ao ensino superior na cidade.

FIGURA 2



Fonte: Pesquisa direta, maio a junho de 2007.

Pode-se perceber que os frequentadores das praças garantem um predominante aspecto social à praça, ou seja, onde sua função esteja intimamente relacionada ao lazer que essas áreas oferecem à população. Nesse aspecto a maior parte dos entrevistados, considerava a prática de encontro com amigos e pessoas próximas a principal forma de lazer. Outro aspecto a ser comentado foi a papel estético da praça, no que diz respeito à diversificação da paisagem urbana e o embelezamento da cidade. Revelando um aspecto da praça bastante interessante: o de ponto turístico.

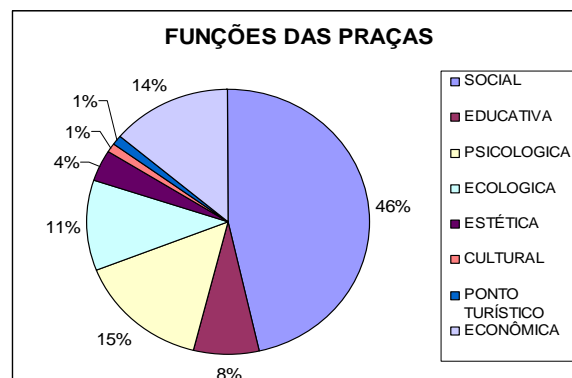
Dos 200 questionários, apenas 8% estão relacionadas à função educativa. Estando basicamente relacionada com a possibilidade imensa que essas áreas oferecem como ambiente para o desenvolvimento de atividades fora de classe e de programas de educação ambiental, uma alternativa muito importante na disseminação do conhecimento sobre o ambiente. Isso se deu principalmente pelo fato da prática de educação ambiental está pouco disseminada nas praças de Teresina

Um fato muito comentado foi o papel psicológico da praça com 12% dos entrevistados, quando as pessoas em contato com os elementos naturais dessas áreas, relaxam, funcionando como anti-estresse. Muitos entrevistados reconheceram o papel da praça com um local para descanso e meditação.

As praças do Centro de Teresina possuem muitas peculiaridades, dentre elas, o fato de, em muitas delas, ter a presença de comércio informal, o que contribui muito para a visão da praça como o meio comercial (14% dos entrevistados destacaram isso) sendo que grande parte é devido à presença de camelôs, um shopping na rua, e a presença de taxistas e moto taxistas que tem como ponto as praças.

A função de ponto turístico e cultural foi pouco citado pelos entrevistados, essas funções foram citadas principalmente na Praça Pedro II, pois a mesma recebe inúmeras atividades culturais além de consistir um patrimônio histórico da cidade.

**FIGURA 3**



**Fonte: Pesquisa direta, maio a junho de 2007.**

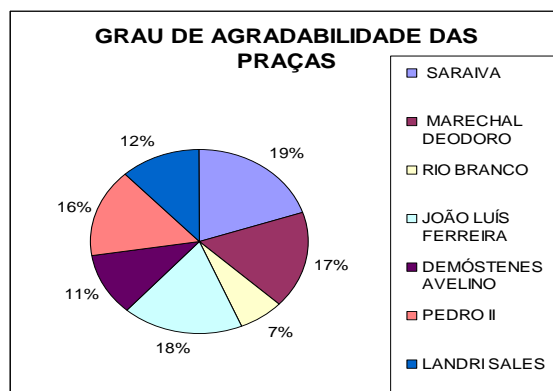
Para a maior parte dos entrevistados, a praça considerada mais agradável foi a Saraiva com 19% dos entrevistados, isso se deveu principalmente ao conforto térmico que essa praça, muitos entrevistados citaram as árvores e a tranquilidade do local como principais motivos da praça ser agradável. Pode-se perceber ainda que, para muitos entrevistados, uma praça para ser considerada agradável é necessário que além de muitas árvores, é preciso que ela seja agradável aos olhos, ou seja, bonita e bem conservada (Ver figura 4).

A Praça Rio Branco foi a menos citada com 7%, isso se deu devido ao grande número de atividades exercidas, como o comércio informal, o grande fluxo de pessoas que passam pela praça e também a presença de mendigos. Entretanto muitos também denunciaram o fluxo de pessoas e atividades como um aspecto positivo, onde “ver o movimento” é encarado como um ponto positivo. Por exemplo, praças como a João Luis foi muitas vezes citadas como um local agradável por oferecer “tudo” que se deseja: árvores (favorecendo um ambiente agradável), infra-estrutura e comércio.

O considerável grau de agradabilidade da Demóstenes Avelino (Fripisa) foi o fato da grande existência de bares e outras atividades comerciais no local, ela se caracteriza principalmente pelo seu grau de descaracterização e o elevado número de atividades existentes naquela área.

A Praça Pedro II também foi considerada bastante agradável, principalmente pelos jovens que a freqüentam, isso se deveu ao grande número de atividades culturais lá existentes.

**FIGURA 4**



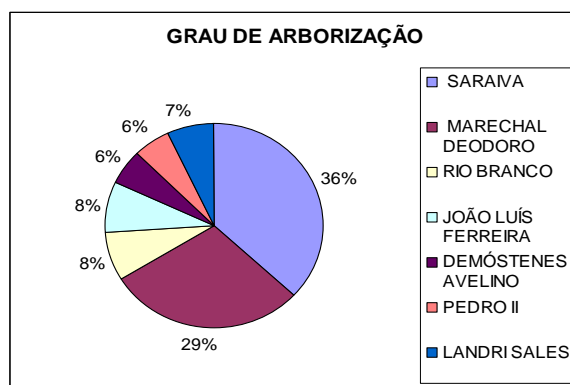
**Fonte: Pesquisa direta, maio a junho de 2007.**

Quando questionados acerca do grau de arborização das praças, cerca de 36 % dos entrevistados relacionaram a Saraiva como praça mais arborizada do Centro de Teresina, considerada por muitos um local muito agradável quanto as condições microclimáticas. Podemos relacionar essa porcentagem (de praça mais arborizada) com o grau de agradabilidade das praças, onde a Saraiva foi considerada a mais agradável. Podemos assim, relacionar a importância da arborização na qualidade de uma praça. Outra praça bastante citada foi a Marechal Deodoro, não só devido a sua extensão mas também por ser considerada uma verdadeira “floresta” em meio a uma área densamente construída, como o centro de Teresina ( Ver figura 5).

Apesar da praça Rio Branco ser uma área de intenso fluxo de pessoas e intensa atividade comercial, registrou –se que muitos dos freqüentadores entendem que há uma quantidade de árvores considerável em comparação com área que a praça abriga. Cerca de 8 % dos entrevistados consideraram essa praça a mais arborizada)

As praças Pedro II e Desmóstenes Avelino (Fripisa) foram consideradas as menos arborizadas. (Cada uma obteve somente 6 % dos votos dos entrevistados).

**FIGURA 5**



**Fonte: Pesquisa direta, maio a junho de 2007.**

Quanto aos principais problemas das praças citados pelos entrevistados, os mais destacados foram: a insegurança e a falta de estrutura. Foi bastante citado fato de por questões de insegurança, principalmente a noite, pessoas não freqüentarem as praças do Centro. Há também um problema que relaciona –se a isso, o

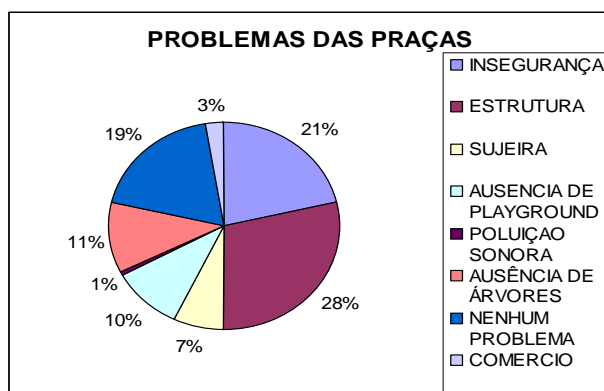
fato de em muitas pessoas utilizaram as praças do Centro pra praticas ilícitas, reduzindo –se assim consideravelmente o trafego de pessoas durante a noite, ou mesmo durante o dia(ver figura 6).

Quanto a falta de infra – estrutura, muitos relacionaram com um problema bastante presente nas praças do Centro, muitos reclamaram da falta de bancos melhores, lixeiro e beleza nas praças, um fator de muita importância para a aceitação da praça como um local agradável. Outra questão que pode –se relacionar, é a depredação por parte dos próprios freqüentadores e a má - conservação das praças (ver figura 6).

A falta de arvores foi relacionada por 11 % dos entrevistados, esse problema foi relacionado principalmente nas praças, onde a quantidade de arvores não era suficiente para deixar o ambiente mais fresco a agradável.

Apesar do comercio ser uma atividade muito comum em muitas das praças estudadas, apenas 3% dos entrevistados acreditam que esse tipo de atividade seja um problema para praça. Muitos até crêem que a praça deva exercer esse tipo de função comercial (14% dos entrevistados destacaram isso). Uma grande parcela dos entrevistados disse não haver nenhum problema nas praças estudadas, isso se deve principalmente pela pouca freqüência com que essas pessoas costumam freqüentar ou por uma falta de olhar critico que os impede de apresentar uma opinião sobre tal questionamento.

FIGURA 6



Fonte: Pesquisa direta, maio a junho de 2007.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os gráficos demonstraram a diversidade de opinião em relação às funções das praças, que se caracterizou por ser significativa, sendo que ainda há predominância da principal função social, já que as praças servem como forma de lazer para a população que as freqüenta. Pôde-se observar que a função econômica (citado por 14 % dos entrevistados) também é muito relevante do ponto de vista populacional. As praças se transformaram em centros comerciais para a população que pode encontrar produtos variados a baixo custo. Os principais problemas citados pelos entrevistados e até considerado um motivo de afastamento das pessoas é a questão da insegurança, pela falta de policiamento e a questão da falta de estrutura física.

A agradabilidade das praças também foi bastante diversificada, os entrevistados não levam em consideração apenas o conforto térmico oferecido pelas praças, mas também o comércio e os diferentes eventos que cada praça pode oferecer.

Pode – se perceber também que o grau de pessoas que somente “passam” pela praça foi considerável, muitas pessoas relatam que a praça é um local de passagem ou mesmo que iam a uma determinada praça não por ela em si, mas por algum tipo de atividade que ela apresenta como, por exemplo, a disponibilidade de ônibus que essas praças oferecem.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, P. T. **O Meio Ambiente, as cidades, as árvores urbanas.** [http://sbau.org.br/materias\\_paulo\\_detarso.html](http://sbau.org.br/materias_paulo_detarso.html). Acesso em 10 de abr. de 2007.

COELHO, F. N.; LINHARES, M. A. S. **Compensação Ambiental Aplicada na Arborização da Cidade de Vitória – ES.** <http://www.maringacvb.com.br/xcbau/html/trabalho.html>. Acesso em 01 de abr de 2007.

GONÇALVES, W.; PAIVA, H. N. **Árvores para o ambiente urbano.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2004.



GUZZO, P. **Arborização Urbana**. <http://educar.sc.usp.br/biologia/prociencias/arboriz.html>. Acesso em 10 de abr de 2007.

MACEDO, S. S. **Quadro do Paisagismo no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1999.

MACEDO, S. S.; ROBBA, F. **Praças Brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2002.

MILANO, M. S. **Avaliação quali-quantitativa e manejo de arborização urbana: exemplo de Maringá – Pr**. Curitiba: UFPR. 1988. 120p.

PRESOTTO, A.; ROCHA, Y. T. **Planejamento e Projeto Paisagístico e a Identificação de Unidades de Paisagem: o caso na lagoa do bairro Jardim América, Rio Claro (SP)**. [http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp13/Geousp13\\_Notas\\_Felisberto\\_Prescotto\\_Rocha.htm](http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp13/Geousp13_Notas_Felisberto_Prescotto_Rocha.htm). Acesso em 01 de abr de 2007.

ROBBA, F. MACEDO, S. S. **Praças Brasileiras**. [http://72.14.203.104/search?q=cache:VIQp\\_dVhmUoJ:www.rc.unesp.br/igce/grad/geografia/revista/numero%25204/eg0102nc.pdf+fun%C3%A7oes+pra%C3%A7as&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=br](http://72.14.203.104/search?q=cache:VIQp_dVhmUoJ:www.rc.unesp.br/igce/grad/geografia/revista/numero%25204/eg0102nc.pdf+fun%C3%A7oes+pra%C3%A7as&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=br). Acesso em 01 de abr. de 2007.

SALES, M. S. T. M. **Educação ambiental: A preservação do verde na zona urbana da cidade Teresina- PI**. Dissertação apresentada ao Programa Regional de Pós- Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Teresina, realizado pelo Trópico Ecotonal do Nordeste. Teresina, 2004.

SOARES, M. P. **Verdes Urbanos e Rurais: orientação para arborização de cidades e sítios campesinos**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1998.